

guia de teatro

# APLAUSO

Nº 103 - Jan 2015

EXEMPLAR GRATUITO



Em Cartaz  
Jornal do Teatro  
Frida Y Diego  
Para os que estão em casa  
S'imbora, o musical  
Crianças em férias  
Cena aberta  
Não perca

Nicette Bruno em

# Perdas e Ganhos

O Governo do Rio de Janeiro, através da  
Secretaria de Estado de Cultura e da  
Lei Estadual de Incentivo à Cultura  
do Rio de Janeiro, patrocina este projeto.



**SOMANDO FORÇAS**

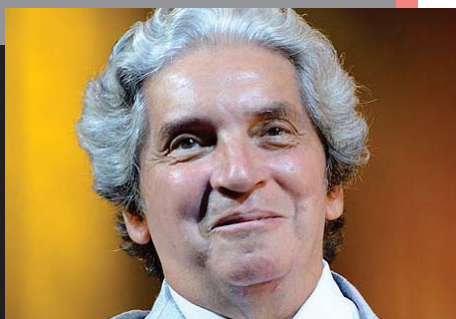
**SECRETARIA  
DE CULTURA**

**LEI ESTADUAL DE  
INCENTIVO  
A CULTURA**

# bastidores •

## Todo delírio é real

Em uma sala vazia, cheia de pessoas sentadas, é muito comum a tensão no ar. Ou uma cortina na frente. Um espaço escuro onde acontecerá a mágica. As pessoas conversam normalmente, mas sabem que daqui a instantes estarão usando sua única capacidade livre: a imaginação.



Atores invadirão o palco dizendo mentiras nas quais fingem tanto quando podem acreditar. Do lado das cadeiras, os espectadores também imaginam que aquilo é verdade, tanto quanto podem. Foi este o trato. A brincadeira.

Um marciano sentado ao lado não entende nada, acha que todos são malucos. Porém, maluco é o marciano. Uma fantasia pensada com convicção é quase a realidade. Todo delírio é real, e isso se chama teatro.

Os espectadores e até os atores fingem que é um ato corriqueiro, um anúncio no jornal. Não é. É outra dimensão da existência humana. Imorredoura e necessária. Se a imaginação não é treinada no teatro não poderá agir na realidade, que precisa tanto dela. Senão, o mundo acaba.



Teatro: beber o vinho da existência inteira na taça frágil de uma hora.

**Domingos de Oliveira**, dramaturgo

## E O SHELL VAI PARA...

Criado em 1989, o Prêmio Shell de Teatro tem premiações separadas para Rio de Janeiro e São Paulo. As montagens concorrem dentro de nove categorias: Autor, Direção, Ator, Atriz, Cenário, Figurino, Iluminação, Música e Inovação. No Rio, os espetáculos *Galápagos*, *A Dama do Mar* e *Chacrinha*, o *Musical* lideram, cada um, com duas indicações, entre Iluminação, Cenário, Autor e Figurino. A cerimônia de entrega será realizada em março.

## NA PASSARELA

O Teatro Oficina, dirigido por José Celso Martinez Corrêa, terá ala no desfile da Escola de Samba Nenê da Vila Matilde, de São Paulo. O enredo é "Moçambique, a lendária Terra do Baobá Sagrado". Só para lembrar: José Celso estava exilado em Moçambique, em 1975, quando houve a revolução no país africano.

## TEATRO INTERNACIONAL

A segunda edição da Mostra Internacional de Teatro (MIT), que tem curadoria de Antonio Araújo e Guilherme Marques, será realizada em São Paulo em março, com dez espetáculos, dois brasileiros e oito estrangeiros – a maioria a R\$ 20 –, vindos de países como Alemanha, Rússia, Ucrânia, Inglaterra, Itália e Israel. O festival também terá debates e workshops, entre os dias 6 e 15 daquele mês.

## NA ESTRADA

Encerrada a temporada da peça *Incêndios*, dirigida por Aderbal Freire-Filho, Marieta Severo tira férias e, logo depois, começa as gravações para a próxima novela das 23 horas da TV Globo, *Vidas Secretas*, de Walcir Carrasco. A seguir, a atriz seguirá com o espetáculo em excursão pelo Brasil, e também está prevista uma nova temporada no Rio.

# palavra de iluminador

Por Maneco Quinderé



“Podemos esconder, mostrar e produzir atmosferas diferentes para cada cena do espetáculo”, diz Maneco.

## Cores, sombras e formas

A iluminação no Brasil começa a ser discutida como linguagem a partir de 1943, com a chegada de Ziembinski. Quando dirige *Vestido de Noiva*, ele se utiliza dos planos criados pela cenografia de Santa Rosa (Tomás Santa Rosa, 1909-1956, conhecido como o primeiro cenógrafo moderno brasileiro), para estabelecer o presente, o passado e os delírios.

Depois desse espetáculo, começa de maneira tímida a utilização da luz como linguagem. Com a chegada dos anos 1960 e os cenários mais minimalistas, se dá o avanço da iluminação como se vê hoje.

Mas a grande revolução na área é com o desenvolvimento da tecnologia. Os computadores trouxeram para a Luz muitas possibilidades e muita liberdade. Hoje temos diversos tipos de refletores, *movings lights* (equipamentos que podemos programar, proporcionando diversos efeitos luminosos) e o *led*, que chega para revolucionar ainda mais a iluminação.


Com todas essas ferramentas, podemos esconder, mostrar e produzir atmosferas diferentes para cada cena do espetáculo.

A luz também se comunica através das cores, das sombras e das formas, seduzindo e induzindo o espectador a entender as sutilezas do espetáculo, além de auxiliar o ator em sua interpretação, dando suporte para que se comunique com a plateia.

Tenho me dedicado a trabalhar com luz há trinta anos, e ainda me surpreendo com o poder dessa linguagem e me emociono cada vez que descubro um pequeno efeito novo. 🎨

# Perdas e Ganhos.

Adaptação do livro de Lya Luft, o monólogo é uma homenagem de Nicette Bruno e da filha Beth Goulart ao marido e pai Paulo Goulart

A photograph of actress Nicette Bruno performing on stage. She is wearing a white, patterned jacket over a black sequined top. Her right arm is raised, and she has a joyful expression. The background is dark, suggesting a stage setting.

Poucas vezes, em seus mais de 67anos nos palcos, a atriz Nicette Bruno se emocionou tanto quanto nos últimos meses, em que está à frente de *Perdas e Ganhos*, monólogo que estreia em janeiro, no teatro Leblon.

Mais do que a alegria de trabalhar pela primeira vez sob a direção da filha Beth Goulart, a peça, uma adaptação do livro de Lya Luft de mesmo nome, tem ajudado a atriz, de 82 anos, a superar a perda do marido, Paulo Goulart, com quem viveu durante 62 anos e teve três filhos.

Além de ser a narradora, Nicette interpreta três personagens tirados de outro livro de Lya Luft, *O Silêncio dos Amantes*: uma mãe cujo filho se atira de uma pedra e ela entende que ele saiu voando; uma dona de casa que começa a se amar e, conforme vai se observando, se transforma em um anjo; e uma mulher traída, que dá chance a um novo amor.

Para Beth Goulart, o espetáculo funciona como um grande depoimento. “Fala-se fala basicamente de vida, desde o nascimento até a morte, passando pela velhice. A sabedoria do tempo é que nos dá a compreensão das transformações vividas e do processo cíclico da morte”, diz Beth.

### **Perder para valorizar**

Tanto para Nicette quanto para Beth, o monólogo tem significado especial. “É uma emoção enorme a cada espetáculo. Esse trabalho tem me ajudado muito, me fortalecido para superar a minha

grande perda. Além da satisfação de trabalhar com a Beth – uma grande diretora, sensível e objetiva –, encaramos esse trabalho como uma homenagem ao Paulo”, conta Nicette Bruno.

Longe de ser melancólica, a peça é envolvente, para cima, e leva o público a refletir sobre como usufruir de seus ganhos para viver melhor, mesmo que eles venham de uma perda. “Às vezes, precisamos perder para valorizar o que perdemos, seja a saúde, o emprego, o amor ou a própria vida. Os personagens passam uma mensagem de esperança e um final, de certa forma, feliz”, fala Nicette.

### **Momento difícil**

O projeto de adaptação do livro de Lya Luft já estava com Beth Goulart há quatro anos, e Nicette conta que o marido foi um dos grandes incentivadores para que elas dessem andamento ao trabalho. “Quando a Beth nos mostrou a ideia, o Paulo ficou encantado, nos incentivou a fazer. Mas veio a doença e não pudemos continuar. Agora, já passados alguns meses, resolvemos encená-lo como homenagem a ele”.

A photograph of Nicette Bruno, a woman with short, wavy blonde hair, wearing a dark top. She is smiling slightly and looking towards the camera. The background is dark with blue light patterns.

## Vida de artista

Nicette Bruno, 82 anos recém-completados, começou sua carreira de atriz aos quatro anos de idade, influenciada pela mãe, a atriz e cantora lírica Eleonor Bruno (1913/2004). Seu *début* foi num programa da rádio Guanabara, em que declamava e cantava. Aos seis anos, já se apresentava como pianista no programa. Aos 14, foi contratada pela companhia da atriz Dulcina de Moraes, onde estreou a peça *A Filha de Iório*, de Gabriel D'Annunzio. Foi no teatro que conheceu o marido, Paulo Goulart, com quem teve três filhos: os atores Paulo Goulart Filho, Barbara Bruno e Beth Goulart.

A atriz integrou quase todas as principais companhias de teatro do país, recebendo inúmeros prêmios, como o Molière de melhor atriz, em 1974, com a peça *O Efeito dos Raios Gama Sobre as Margaridas do Campo*.

Na TV, ela também foi pioneira. Foi uma das primeiras atrizes da TV Tupi, em 1950. Trabalhou ainda na primeira adaptação do *Sítio do Picapau Amarelo* – anos depois viveria a Dona Benta, na segunda adaptação, já na TV Globo.

Sua primeira novela na televisão foi *Os Fantoches*, na Excelsior. Depois de uma passagem pela TV Tupi, chegou à Rede Globo em 1980, para trabalhar no seriado *Obrigado, Doutor*, do diretor Fabio Sabag. Sua primeira novela na emissora foi *Sétimo Sentido*, de Janete Clair, em 1982. Recentemente, em 2013, participou de *Jóia Rara*. Na emissora, participou de 17 novelas e de 16 outros programas, entre minisséries, seriados, programas de humor e infantis.

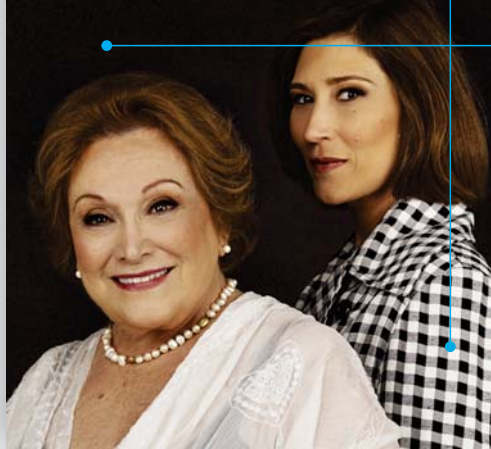


O período de ensaios foi difícil, principalmente no início. Por várias vezes, foi preciso parar, porque Nicette não conseguiu ir adiante. “Agora já estou com força, consigo me dominar”, explica, enfatizando que foi o espetáculo que a ajudou a superar sua “perda total”.

### Talento extra

Outro grande prazer que *Perdas e Ganhos* traz à atriz é a oportunidade de tocar no piano três composições próprias, parte da trilha sonora da peça. Uma das músicas, ela fez para o marido, que gostava de ouvi-la ao piano. As outras duas composições foram criadas para os filhos, Beth, Paulo e Bárbara.

“A Beth me envolveu com as músicas, com as projeções – tem até um curta. Em um determinado momento, eu saio do palco e apareço na tela. É uma peça que fala do meu momento e estou feliz, porque acho



que estou fazendo o que o Paulo gostaria de me ver fazendo”.

Coincidentemente, a estreia no Rio é no dia em que Paulo Goulart faria aniversário, o que será mais uma homenagem. “Estou certa de que vai ser lindo”.

*Perdas e Ganhos* estreou em Porto Alegre, cidade onde mora a autora Lya Luft e onde Nicette e Paulo passaram a lua de mel. Depois, o espetáculo passou por Campinas, Curitiba e Brasília. 📍

## A autora

A gaúcha Lya Luft, uma das mais importantes escritoras brasileiras da atualidade, mistura romance, ensaios e poemas em sua obra. Lançou seu primeiro livro em 1964, *Canções de Limiar*. *Perdas e Ganhos*, de 2003, faz reflexões sobre amadurecimento e relacionamentos, abordando temas como a infância, a solidão e a morte.

Em curto espaço de tempo, Lya Luft sofreu duas grandes perdas: o psicanalista Helio Pellegrino, por quem se apaixonou a ponto de deixar o marido, Celso Pedro. E o próprio Celso, com quem voltou a se casar após a morte do psicanalista. Helio Pellegrino morreu em 1988. Celso Pedro, em 1995.

# Frida Y Diego



**O conturbado relacionamento de Frida Khalo e Diego Rivera pelas mãos de Maria Adelaide Amaral**

Ela passou 10 anos sem escrever para o teatro. Mas em 2012, pouco tempo depois de ter voltado de uma viagem ao México, onde visitou todos os museus e centros culturais com trabalhos de Frida Khalo e Diego Rivera, pelos quais tem verdadeira fixação, Maria Adelaide Amaral foi convidada para escrever uma peça sobre os dois. Não resistiu. O

resultado é *Frida Y Diego*, com direção de Eduardo Figueiredo e os atores Leona Cavalli e José Rubens Chachá no elenco. A estreia está marcada para o dia 8 de janeiro, no Teatro Maison de France, depois de temporada de sucesso em São Paulo.

“Sou muito apaixonada pelo México e por sua cultura popular, que ainda persiste apesar do progresso. O Museu de Arte Moderna da cidade do México é uma preciosidade, e o de Antropologia é uma das coisas mais bonitas do mundo. Acho que nunca vi nada igual”, diz ela.

A paixão de Maria Adelaide pelo país é influenciada por sua devoção a Frida Khalo, que ilustrou por meio de quadros seus amores e suas dores. Para a dramaturga, “ela é pop, é a Madona das artes plásticas. Faz sucesso no mundo inteiro, é um fenômeno”.

## Doença, assassinato e traições

A relação de Frida e Diego Rivera é o foco do texto de Maria Adelaide Amaral. As cenas vão e vêm em um flash back, que mostra as constantes viagens aos Estados Unidos para tratamento de saúde – em 1913, então com 6 anos, ela foi diagnosticada com poliomielite, doença que deixou sequelas –; o reencontro do casal depois da separação; a saída da artista plástica da prisão devido à acusação do assassinato de Léon Trotsky, com quem tivera um caso de amor quando Rivera estava no auge da carreira; e a relação com a atriz Paulette Goddard, entre outros momentos marcantes.

“A relação dos dois é muito peculiar e apaixonante. Envolve a arte dela, a arte dele, a trajetória artística dos dois, as doenças dela, as traições dele (pego em flagrante por Frida fazendo sexo com a irmã da artista plástica). Esse é o recorte da peça”, explica, sem se preocupar com as outras tantas

peças, livros e filmes que já contaram a história do casal. “O filme da diretora Julie Taymor (*Frida*, de 2002) é ótimo, mas o teatro é arte viva, é muito mais poderoso. O público vê o que acontece ali, naquele momento. Existe a relação do público com os atores vivos, é outra coisa. E este é o grande fascínio do teatro, não tem nada igual”.

## Surpresas

A direção de Eduardo Figueiredo, segundo a autora, é primorosa. Ao contrário do que normalmente acontece, ela acompanhou os ensaios e se encantou também com os atores escolhidos pelo diretor, com a sua benção. “O espetáculo não tem nada de óbvio, muito pelo contrário, é sempre surpreendente”.

Maria Adelaide, 72 anos, corpinho de 50, cabeça de 30 e energia de 18 – como ela mesma se traduz – diz que não faltará à estreia no Rio. “Imperdível”, afirma. 🕯️



# S'imbora, o Musical



A história de Wilson Simonal contada por Nelson Motta  
e Patrícia Andrade, no Teatro Carlos Gomes

Ídolo nacional, um dos maiores nomes da música brasileira nos anos 1960 e 1970 e criador da “pilantragem”, Wilson Simonal morreu de cirrose hepática completamente no ostracismo, aos 61 anos, em 25 de junho de 2000.

Para contar essa história, dois dos grandes autores do teatro musical brasileiro se uniram mais uma vez: Nelson Motta e Patricia Andrade. “Simonal foi do céu ao inferno, é um personagem muito rico, com muitos conflitos. Eu me apaixonei pela história dele”, conta Patricia.

Com direção de Pedro Bricio, *S’imbora, o Musical – A história de Wilson Simonal* estreia dia 15 de janeiro no Teatro Carlos Gomes.

A ficha técnica do espetáculo apresenta outros craques do teatro brasileiro: Helio Eichbauer no cenário, Alexandre Elias na direção musical, Marília Carneiro no figurino e Renato Vieira assinando a coreografia.

O elenco tem à frente Icaro Silva, que interpreta Simonal. “Ele é

extraordinário, tem um tempo de comédia incrível e canta muito bem”, elogia o diretor. No papel de Carlos Imperial, figura importante na vida profissional do cantor, está Thelmo Fernandes, “carismático e espetacular”, conforme diz Pedro Bricio.

“Os outros atores do elenco também cantam e dançam, porque a peça não é apenas um musical, é teatro também”, explica o diretor. Para ele, o espetáculo tem tudo para cair no gosto popular, já que a história é muito rica e fala do Simonal como homem e do Brasil e do Rio de Janeiro maravilhoso dos anos 1960, 1970 e 1980. “Além disso, as músicas são de altíssima qualidade. O cenário de Eichbauer é elegante e tem a beleza na medida, assim como os figurinos da Marília”.

## Dois tempos

*S’imbora, O Musical – A História de Wilson Simonal* é dividido em dois atos: um alegre e outro dramático. “O espetáculo termina em clima de otimismo, mas faz o público pensar que a vida não é só alegria”, conta Pedro Bricio.

O primeiro ato fala do início da carreira, dos bons tempos, e mostra o repertório, como *Balanço Zona Sul* (seu primeiro sucesso); *Sá Marina*; *País Tropical*; *Meu Limão*, *Meu Limoeiro*; *Lobo Bobo* e *Mamãe Passou Açúcar em Mim*.

A ideia de Nelson Motta de colocar Carlos Imperial como narrador é um dos pontos altos do espetáculo, segundo Bricio. “Ficou genial, porque o Imperial era uma pessoa alegre, debochada, quase cômica. Foi quem descobriu Simonal e contribuiu grandemente para o seu sucesso”, diz ele.

A decadência e o drama da vida do cantor estão no segundo ato: a briga com o contador, o

interrogatório na polícia, as acusações de dedo duro da ditadura militar, o rompimento de contrato com a televisão, o ostracismo.

“É difícil saber o que realmente aconteceu com o Simonal, mas a importância dele para a música brasileira não pode ser negada. O musical resgata essa importância e traz a memória de uma época do Brasil e do Rio”, diz o diretor.

Os filhos do cantor, Simoninha e Max de Castro, ajudaram na concepção do musical e até aparecem em uma cena, em que Simonal assiste escondido, atrás de uma pilastra, um show dos dois em um teatro carioca. “Ele tinha medo de aparecer e atrapalhar os filhos”, conta Patrícia Andrade. 🌍



## DO CÉU AO INFERNO

Wilson Simonal de Castro nasceu no Rio de Janeiro, em 1939. Durante sua passagem pelo Exército, cantava nas festas do regimento. Depois da baixa, começou a se apresentar em shows, e o repertório girava em torno, principalmente, de rock e calipso, cantados em inglês. No início dos anos 1960, foi convidado a participar do programa *Os Brotos Comandam*, de Carlos Imperial.

No fim da década, apresentou um programa na TV Record, o *Show em Si Monal*, antes de emplacar seus maiores sucessos: *Mamãe Passou Açúcar em Mim*, *País Tropical* e *Meu Limão Meu Limoeiro*. Certa vez, colocou um Maracanãzinho lotado para cantar em duas vozes, todos afinados e no tempo certo. Em 1972, em plena ditadura militar, foi acusado de ser delator a serviço dos órgãos de repressão. No auge do sucesso, foi banido do cenário musical e da mídia.

Só voltou a aparecer por causa de seus dois filhos, Wilson Simoninha e Max (Maximiliano) de Castro, quando eles começaram a gravar e fazer shows.



# Para os que estão em casa.



A história de sete amigos que nunca se encontram, mas estão sempre conectados entre si

No início dos anos 1990, quando telefones celulares, SMS, e-mails, reuniões virtuais e até sexo on line começavam a se tornar importantes na vida das pessoas, o americano Hal Salwen lançou o filme *Denise Calls Up* (*Denise está Chamando*), a história de sete amigos que se falavam diariamente, mas nunca se encontravam. As conversas aconteciam apenas por telefone. O encontro pessoal não estava mais na lista de prioridades de nenhum deles.

Foi baseando-se nessa história, cada dia mais atual, que o diretor e ator Leonardo Netto se inspirou para escrever seu primeiro texto para teatro, *Para os que estão em casa*, com estreia marcada para o dia 15 de janeiro, no Espaço SESC – Teatro de Arena, em Copacabana. Além de diretor e autor, ele também produz o espetáculo.

## Os amigos

Adassa Martins, Ana Abbott, Beatriz Bertu, Cirillo Luna, Isabel Lobo, João Velho e Renato Livera são os sete amigos que estão



sempre conectados por computadores e telefones, mas não se encontram nunca. Os diálogos são curtos e passam pelo humor e pelo drama, tudo para explicar como acontecem as relações afetivas atuais. “É um espetáculo sobre o amor, a amizade e a solidão. Os avanços da tecnologia estão tornando as pessoas mais solitárias”, diz o autor, que destaca o cenário de José Dias e a iluminação de Aurélio de Simoni como elementos fundamentais para o entendimento da história. “O cenário coloca os sete em cena, mas cada um dentro de sua própria casa, cheios de apetrechos tecnológicos. A luz define os limites de cada ambiente”, explica. Dois telões com vídeos, criados por Leonardo Netto e Renato Livera, complementam o cenário.

“Fui buscar no argumento de *Denise está Chamando* o material para escrever a peça. É inspirado nele, mas não é o filme. É um assunto que me interessa. O filme presumia uma coisa que hoje já é disseminada: pessoas que só se conhecem através da internet, ou pelo telefone. Acho incrível perceber como situações que acontecem com estranhos nos afetam como se fossem nossas, depois do advento dessa tecnologia”, afirma.

A peça começou a ser escrita em 2011. De lá para cá, ele modificou o texto, fez leituras na Casa da Gávea e acatou

sugestões de autores com idade entre 20 e 30 anos, que pertencem a uma geração diferente da dele, mas já habituada às relações virtuais. A “química” entre eles aconteceu imediatamente, o que tornou o trabalho mais rápido. “A opinião de quem já viu é unânime: a peça é boa!”, diz Leonardo. 🗣️



## PRIMEIRAVEZ

Leonardo Netto, com 25 anos de carreira e mais de 40 peças encenadas, faz sua estreia solo como dramaturgo, embora já tenha colaborado nos textos *Corte Seco*, *Terra do Nunca*, *Fitz Jam* e *Apropriação*. Após a temporada de *Para os que estão em Casa*, ele retorna com *Conselho de classe*, comédia dramática de grande sucesso no ano passado, onde interpreta um personagem feminino. A peça voltará aos palcos a partir de março.

# EM CARTAZ

## Peças, horários, teatros e preços

**As bodas de Fígaro.** Espetáculo dirigido por Daniel Herz, com direção musical e adaptação do texto de Pierre-Augustin Caron de Beaumarchais por Leandro Castilho. A felicidade dos noivos Fígaro e Suzana está ameaçada com o “direito de pernada”, que permitia ao senhor feudal usufruir do leito de suas criadas antes de seus maridos. Com Adriano Saboia, Alexandre Dantas, Carolina Vilar, Carol Garcia, Claudia Ventura, Ernani Moraes, Leandro Castilho, Ricardo Souza, Solange Badim e Tiago Herz. Casa de Cultura Laura Alvim, Avenida Vieira Souto, 176. Tel.: 2332-2016. Sexta e sábado, às 21h. Domingo, às 20h. R\$ 40

**Amor perverso.** A peça expõe os conflitos de uma mulher que sofre uma perda amorosa. Claudia Ohana, Helena Ranaldi e Regianne Alves representam três mulheres, cada uma com um estado de alma experimentado pela mesma mulher. A direção é de Luiz G.C. Valcazaras. Texto de Inês Margarita Stranger. Teatro Leblon (sala Marília Pera), Rua Conde Bernadotte, 26, Leblon.

Tel. 2259-7700. Terça e quarta, 21h. R\$ 60. A partir de 13 de janeiro.

**Antiga.** Uma mulher de quarenta anos, publicitária, por motivo desconhecido acorda numa estranha sala ao lado de uma criança e de uma senhora. Direção de Charles Azevedo, com Flavia Pucci, Regina Sampaio e Dai Fiorati. Teatro Poeirinha, Rua São João Batista, 104. Tel.: 2534-8053. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. R\$ 40. A partir de 15 de janeiro.

**Beatles num céu de diamantes.** Charles Möeller & Claudio Botelho assinam o espetáculo. Sete anos após a estreia, o musical, que inclui clássicos como *Help*, *Yesterday* e *Let it be*, está de volta ao Rio. Com Malu Rodrigues, Marya Bravo, Kacau Gomes, Estrela Blanco, Jules Vandystadt, Pedro Sol, Rodrigo Cirne, Sergio Dalcin, Tony Lucchesi, Lui Coimbra, Jonas Hammar. Teatro Leblon (Sala Marília Pera), Rua Conde Bernadotte, 26. Tel.: 2529-7700. De quinta a sábado, às 21h. Domingo, às 20h. R\$ 80 (quinta); R\$ 90 (sexta), R\$

100 (sábado e domingo). A partir de 8 de janeiro.

**Bilac vê estrelas.** Baseado no livro 'Bilac Vê Estrelas', de Ruy Castro. Texto de Heloisa Seixas e Julia Romeu. Direção de João Fonseca, música por Nei Lopes. Uma viagem pelas histórias do Rio de Janeiro no início da reforma urbanística de Pereira Passos. Com André Dias, Izabella Bicalho, Tadeu Aguiar, Alice Borges, Sergio Menezes, Reiner Tenente, Jefferson Almeida, Saulo Segreto e Gustavo Klein. SESC Ginástico, Rua Graça Aranha, 187. Tel.: 2279.4027. De sexta a domingo, às 19h. R\$ 20. Desde 9 de janeiro.

**Bonitinha, mas Ordinária.** A partir do texto de Nelson Rodrigues e com direção de Alexandre Boccanera, a peça discute as possibilidades de o homem mudar a realidade e transformar sua história. No Centro Cultural Banco do Brasil, teatro III. Com Ana Moura, Marcelo Escorel, Morena Cattoni. Rua Primeiro de Março, 66. Tel.: 3808-2020. De quarta a domingo, às 19hs. R\$ 10,00A partir de 21 de janeiro.

**Cabaré Foguete.** Saga da ingênua e habilidosa prostituta Ana Foguetinho, desde sua infância no interior do Paraná até sua vinda, aos 15 anos, para o Rio de Janeiro. Comédia musical com direção de Ivan Sugahara e Gustavo Damasceno. Teatro Café Pequeno, Avenida Ataulfo de Paiva, 269, Leblon. Tel: 2294-4480. De sexta a domingo às 20hs. R\$ 30. A partir de 16 de janeiro.

**Chacrinha, o Musical.** A trajetória do apresentador desde sua infância em Pernambuco até o auge da carreira, na Rede Globo. Com direção de Andrucha Waddington e texto de Pedro Bial e Rodrigo Nogueira. Stepan Nercessian e Leo Bahia dividem o papel do apresentador. Outros 22 atores-cantores-bailarinos completam o elenco. Teatro João Caetano, Praça Tiradentes, s/n°. Tel.: 2332-9257. Quinta, às 19h. Sexta, às 20h. Sábado, às 16h e 20h. Domingo, às 19h. Quinta e sexta: R\$ 50 (balcão simples), R\$ 80 (balcão nobre) e R\$ 100 (plateia). Sábado e domingo: R\$ 50 (balcão simples), R\$ 100 (balcão nobre) e R\$ 120 (plateia).

**Como é que pode?** Gabriel Louchar une *stand-up comedy*, esquetes de humor, vídeos e mágica. Direção de Leandro Hassum. Texto de Gabriel Louchar e Mauricio Rizzo. Teatro Leblon (sala Tônia Carrero), Rua Conde Bernadote, 26. Tel.: 2529-7700. De sexta a domingo, às 21hs. R\$ 60 (sexta) e R\$ 70 (sábado e domingo).

**Constellation.** O musical, dirigido por Jarbas Homem de Mello com texto de Claudio Magnavita, tem como pano de fundo o voo inaugural do Constellation G, da Varig, do Rio de Janeiro para Nova Iorque. Teatro Vanucci, Rua Marques de São Vicente, 52. Tel.: 2274-7246. Quinta a sábado, às 21hs. Domingo, às 20hs. R\$ 80.

**Eu Não Dava Praquilo.** Monólogo cômico dramático que conta passagens da vida da atriz e diretora paulista Myrian Muniz. Roteiro de Cassio Junqueira e Cassio Scapin, que também atua na peça. Direção de Elias Andreato. Centro Cultural Banco do Brasil. Rua Primeiro de Março, 66. Tel.: 3808-2020. De quarta a domingo e

também segunda-feira. R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia).

**Frida Y Diego.** O casamento, a paixão e a cumplicidade entre Frida Kahlo e Diego Rivera. De Maria Adelaide Amaral, com direção de Eduardo Figueiredo. No elenco, Leona Cavalli e José Rubens Chachá. Teatro Maison de France, Avenida Presidente Antônio Carlos, 58. Tel.: 2544-2533. De quinta a sábado, às 20hs. Domingo, às 19hs. R\$ 60 e R\$ 80 (sábado e domingo).

**Hora Amarela.** Em cenário de pós-guerra, uma mulher sobrevive durante três meses no porão de seu prédio. Texto de Adam Rapp, com direção de Monique Gardenberg. Deborah Evelyn, Isabel Wilker, Emilio de Mello estão no elenco. Centro Cultural Banco do Brasil (teatro II), Rua Primeiro de Março, 66. Tel.: 3808-2020. Quinta a sábado, às 19h30. Domingo, às 17hs e às 19h30. R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia).

**Meninos e Meninas.** Adolescentes mostram questões, dúvidas e

contradições que vivem no dia a dia. Texto e direção de Afra Gomes e Leandro Goulart. Com Brenno Leone, José Victor Pires, Eduardo Mello, Lucas Cotrim. Teatro das Artes, Rua Marques de São Vicente, 52. Tel.: 2274-9895. Sábado, às 18hs, Domingo, às 17hs. Segunda, às 21hs. R\$ 60.

### **Meu Nome é Reginaldson.**

Direção de Bruce Gomlevsky, com texto e atuação de Fernando Ceylão. Reginaldson é um solitário motorista de táxi que serve a um mesmo passageiro todos os dias. Centro Cultural da Justiça Federal. Avenida Rio Branco, 241. Tel.: 3261-2550. Sexta a domingo, às 19hs. R\$ 30.

### **Noite Infeliz – A Comédia Musical das Maldades.**

Revista musical que se propõe a passar a limpo, com irreverência, as maldades humanas. Texto de Mauricio Guilherme. Victor Garcia Peralta assina a direção. Com Françoise Forton, Érico Brás, Mariana Santos, Maria Bía e Rodrigo

Fagundes. Teatro dos Quatro, Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel. 2274-9895. Quinta a sábado, às 21h30. Domingo, às 20hs. R\$ 70.

**Nômades.** Três amigas recebem a notícia da morte de uma amiga em comum. Direção e texto: Marcio Abreu e Patrick Pessoa. Com Andrea Beltrão, Malu Galli e Mariana Lima. Teatro Poeira, Rua São João Batista, 104. Tel.: 2537-8053. Sexta e sábado, às 21hs. Domingo, às 19hs. R\$ 80.

### **Nós sempre teremos Paris.**

Comédia romântica costurada por clássicos da música francesa. Texto de Artur Xexéo. Direção de Jacqueline Laurence. Com Françoise Forton e Aloisio de Abreu. Teatro dos Quatro. Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel.: 2239-1095. Terça e quarta, às 21hs. R\$ 60. De 13 a 28 de janeiro.

**O Branco de seus olhos.** Texto de Álvaro Campos, supervisão de Julia Spadaccini e direção de Alexandre Mello. O tema são as relações em tempos de redes sociais. Com Amanda Vides Veras, Fabiano Nunes

e Karine Teles. Teatro Poeira, Rua São João Batista, 104. Tel.: 2537-8053. De terça a quinta, às 21hs. R\$50.

---

**O homem elefante.** De Bernard Pomerance. Direção de Cibele Forjaz e Wagner Antonio. História verídica inspirada na vida de Jonh Merrick, que viveu em Londres na segunda metade do século XIX. Jovem com terrível deformação é uma das principais atrações de freak shows (shows de aberrações). Com Vandré Silveira, Daniel Carvalho Faria, Davi de Carvalho e Regina França. Oi Futuro Flamengo, Rua Dois de Dezembro, 63. Tel.: 3131.3060. De quinta a domingo, às 20h. R\$ 20.

---

**Para os que estão em casa.** A peça, livremente inspirada no filme “Denise está chamando” (*Denise calls up*), preserva o enredo central da obra: amigos que estão sempre conectados por telefones, mas nunca se encontram pessoalmente. Texto, concepção e direção de Leonardo Netto. Com Adassa Martins, Ana

Abbott, Beatriz Bertu, Cirillo Luna, Isabel Lobo, João Velho e Renato Livera. Espaço Sesc, Rua Domingos Ferreira, 160. Tel.: 2548-1088 . De quinta a sábado, às 20h30. Domingo, às 19hs. R\$ 20. A partir de 15 de janeiro.

---

**Perdas e Ganhos.** Monólogo com Nicette Bruno, a partir do livro de Lya Luft. A atriz interpreta três personagens. Adaptação e Direção de Beth Goulart. Teatro Leblon – Sala Fernanda Montenegro. Rua Conde de Bernadotte, 26. Tel.: 2529.7700. Quinta, às 18hs. Sexta e Sábado, às 21hs. Domingo, às 20h. Quinta e Sexta, R\$ 70, Sábado e Domingo, R\$ 80. A partir de 9 de janeiro.

---

**Se eu fosse eu.** Direção e dramaturgia de Delson Antunes. O espetáculo apresenta uma dramaturgia construída a partir de 15 crônicas de Clarice Lispector. Teatro Municipal do Jockey, Avenida Bartolomeu Mitre, 1110, Gávea. Tel.:

3114-1286. De sexta a domingo, às 21hs. R\$30. A partir de 30 de janeiro.

---


**Selfie.** Direção de Marcos Caruso, com texto de Daniela Ocampo. Com Mateus Solano e Miguel Thiré. Um homem armazena toda a sua vida em um computador e tem sérios problemas quando um copo de café é derrubado no micro. Teatro Miguel Falabella, Avenida Dom Helder Câmara, 5332 (NorteShopping). Tel.: 2597-4452. Quinta a sábado, às 21hs. Domingo, às 20hs. R\$ 60 (quinta e sexta), R\$ 70 (sábado e domingo). Até 25 de janeiro.

---

**Sim, eu aceito! – O musical do casamento.** Adaptação de Flavio Marinho para o texto de Tom Jones. Direção de Claudio Figueira. Com Diogo Vilela e Claudia Massari. A história de um casal em cinco décadas de convivência. Teatro das Artes, Rua Marques de São Vicente, 52. Tel.: 2540-6064. Quinta a sábado, às 21hs. Domingo, às 20hs. R\$ 90 (sexta e sábado) e R\$ 100 (domingo).

**S'imbora, o Musical – A história de Wilson Simonal.** A vida do cantor, sua ascensão e o drama pessoal que derrubou sua carreira. Teatro Municipal Carlos Gomes, Praça Tiradentes, 19. Tel.: 2232.8701. Texto de Nelson Motta e Patrícia Andrade. Pedro Brício assina a direção. Com cenário de Hélio Eichbauer e direção musical de Alexandre Elias. De quinta a sábado, às 20hs. Domingo, às 18hs. R\$ 80 (quinta, sexta e domingo) R\$ 90 (sábado). A partir de 15 de janeiro.

---

**Sonhos de um Sedutor.** Versão brasileira do texto de Woody Allen, com direção de Ernesto Piccolo. No elenco, João Pedro Zappa, Priscila Fantin, Georgiana Góes e Heitor Martinez. Direção Musical de Rodrigo Penna. No Espaço Tom Jobim, Rua Jardim Botânico, 1008. Tel.: 2274-7012. Sexta e sábado às 21hs. Domingo às 20 hs. R\$60. A partir de 16 de janeiro. 

# não perca

O espectador assistiu, gostou e indica

**Selfie:** "É uma peça divertida, instigante e atual. Além de só ter gente incrível na ficha técnica, como os atores Mateus Solano e Miguel Thiré. O texto é da Daniela Ocampo, com direção de Marcos Caruso. Vale muito!"

*Karina Ramil, atriz*



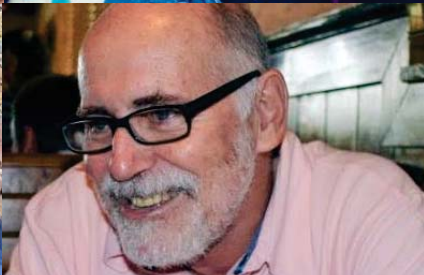
**As Bodas de Figaro:** "Uma peça deliciosa, com elenco de primeira: Ernani Moraes, Carol Garcia, Solange Badim e o Leandro Castilho, que também faz uma direção musical ultra criativa."

*Silvia Buarque, atriz*



**Chacrinha, o Musical:** "Não é civilizado deixar de assistir ao espetáculo, que marca a estreia de Andrucha Waddington como diretor. Stepan Nercessian se consagra interpretando o Velho Guerreiro. O musical comove por tudo, inclusive pela interação com o público."

*Jorge Bastos Moreno, jornalista*



**Frida Y Diego:** "A peça tem um excelente texto que retrata a vida de dois ícones das artes plásticas, Frida Kahlo e Diego Rivera. Interpretações comoventes e irretocáveis de Leona Cavalli e José Rubens Chachá."

*Gilberto Bartholo, ator, professor, blogueiro e jurado do Prêmio APTR de Teatro*



# • depois do teatro

A peça terminou? O programa continua nos restaurantes da cidade



## T.T. BURGER

Uma das novidades em termos de comidinhas, aqui no Rio de Janeiro, são as hamburguerias, que fazem sucesso há muito tempo nos Estados Unidos.

Aberta em agosto de 2013, T.T. Burger se tornou point no pós-praia, com filas nas portas todos os dias, nos horários do almoço e do jantar: O salão enxuto conta com um deque na calçada e fotografias das famílias dos sócios nas paredes. Assim que foi inaugurada, a casa servia apenas um sabor de sanduíche: o hambúrguer com 180 gramas de carne, pão de batata-doce (produzido no Complexo do Alemão pela turma da Arte Conventual), tomate, alface, picles crocante, queijo meia cura e molho especial. Em vez de ketchup, molho barbecue de goiabada. Em julho de 2014, com a abertura da filial no Leblon, o cardápio ganhou o sabor bacon e o tipo double, com dois hambúrgueres. Para acompanhar, batata palito ou chips, fritas no vinagre, e sal.

O mais fantástico de tudo é mesmo o molho, imperdível... Vale uma ida só para prová-lo. Há também cervejas geladas e milk-shakes, além de refrigerantes.

Confesso que não sou muito de comer com as mãos e ter de ficar pegando guardanapo, molhos, canudos... Gosto mais de um bom garçom e serviço à francesa, mas... a juventude adora e o hambúrguer é dez!

**Endereços:** Rua Francisco Otaviano, 67, Arpoador. Tel: 2227-1192  
Avenida Ataúlfo de Paiva, 1240 A, Leblon. Tel: 3217-5220

## BRASEIRO DA GÁVEA



Um dos mais tradicionais “restaurante/boteco” do Rio de Janeiro, no célebre Baixo-Gávea, é um lugar muito gostoso para se conversar sobre o espetáculo que acabamos de assistir. O chope é estupidamente gelado, as caipirinhas são honestas. Peça, para começar, a linguiça com uma cestinha de pão. Delícia!

Frango grelhado e picanha são os carros-chefes, com destaque para os acompanhamentos: arroz de brócolis, salada da casa e farofa de ovo. Mas há vários outros – e também muito gostosos.

Como o restaurante irá fechar para obras em fevereiro e março, a hora de aproveitar é agora. Bom jantar!

**Endereço:** Praça Santos Dumont, 116, Gávea. Tel: 2239-7494

# CCBB apresenta peças de Adam Rapp e Nelson Rodrigues

*Bonitinha, mas Ordinária* estreia dia 21 de janeiro. *Hora Amarela* já está em cartaz

Dois peças no Centro Cultural Banco do Brasil encenam textos de autores consagrados: um americano, Adam Rapp, de *Hora Amarela*; e o brasileiro Nelson Rodrigues, em montagem com linguagem de animação de *Bonitinha, mas Ordinária*, a última em cartaz partir de 21 de janeiro.

no subterrâneo de uma casa em Nova York durante uma guerra fictícia, provavelmente religiosa. A atriz Mônica Torres, que assistiu à montagem original e adquiriu os direitos do texto, é a idealizadora do projeto. O texto de Rapp discute intolerância, religião, fanatismo e preconceito.

Ellen, enfermeira pediátrica interpretada por Deborah Evelyn, é a personagem principal da trama. Ela vive enclausurada no bunker; sozinha, há 52 dias, à espera do marido que saiu para procurar alimentos na "hora amarela" – momento do dia em que seria seguro ir para o lado de fora –, mas ele não voltou. Vivendo em estado de total pânico, ela mantém uma arma sempre à mão, e é assim que recebe os personagens que batem à sua porta, todos trazendo histórias do mundo lá fora, cada vez mais destruído, porém, mesmo assim, a fazem criar forças para sobreviver. Um dos personagens é Maude, jovem viciada,



## HORA AMARELA

A peça é a primeira montagem no Brasil do texto *Through the Yellow Hour*, do americano Adam Rapp, encenada na Broadway em 2012.

Com direção de Monique Gardenberg e tradução de Isabel Wilker, as cenas se passam

vivida por Isabel Wilker, que traz na mochila uma criança recém-nascida; outro é o professor Hakim (Emilio de Melo) um iraquiano cristão que teve contato com o marido de Ellen e conta como foram torturados. Há também um fugitivo Sírio (Daniel Infantini), que não consegue se comunicar por não falar outra língua.

Deborah Evelyn conta que resolveu encenar a peça porque se apaixonou pelo texto. “Estava muito cansada, fazendo novela, mas o texto me pegou. Acho inacreditável que, em pleno século 21, o ser humano possa pensar em resolver as coisas pela violência. O texto mostra isso, mas mostra também o que é o nosso outro lado: a esperança, a necessidade de interagir; a crença de que é possível melhorar; ajudar o outro. Fico pensando onde nós vamos parar. E não iremos para um bom lugar se não olharmos para o ser humano. Por que a minha verdade tem de ser única? Por que não consigo conviver com você, que pensa diferente de mim? É uma peça humana, faz um raio X de tudo”, diz ela.

O cenário (Daniela Thomas), a iluminação (Maneco Quinderé), o figurino (Cassio Brazil) e a trilha sonora (Lourenço Rebetez) ajudam a criar o clima de tensão, claustrofobia e pânico que o autor propõe.



## BONITINHA, MAS ORDINÁRIA

A Cia Teatro Portátil, de Alessandro Boccanera, que também é o diretor do espetáculo, revisita a obra de Nelson Rodrigues com olhar contemporâneo e original, utilizando linguagem de animação.

A peça discute a condição humana e as possibilidades de se mudar a realidade e transformar a história. A partir de um enredo folhetinesco, com direito a final feliz, o espetáculo apresenta a trajetória do personagem central, Edgard, que recebe uma proposta aparentemente irrecusável de subir na vida casando-se com a filha do seu patrão, que sofrera um estupro. Mas ele fica indeciso entre o enriquecimento e a felicidade ao lado da mulher que ama, de sua classe social.

A linguagem da animação está presente em sequências de filmes que misturam ilustrações com imagens do Rio antigo. Além de terem o papel de cenários, as animações ressaltam também a poesia do enredo. 💧

# Crianças em férias!

Selecionamos quatro peças para você levar a garotada e também se divertir



## As aventuras de Pinóquio

A clássica história das aventuras do boneco de madeira que ganha vida e sonha em ser menino de verdade. O conto, que se transformou em peça, está enraizado no imaginário popular desde a sua criação, no final do século 19, na Itália. Direção de Carina Casuscelli, texto de Daniel Porto. Com Antonio Carlos Feio, Luciana Victor, Gabriel Jacques e Paulo Amaro. Teatro dos Quatro, Rua Marques de São Vicente, 52. Tel.: 2294-1096. Sábado, às 17h. R\$ 60. A partir de 10 de janeiro.



## O duende Rumpelstiltskin

O duende, que não pode ter seu nome revelado, se aproveita das fragilidades de uma jovem camponesa, aprisionada pelo rei em uma torre para transformar palha em ouro. A peça tem alguns truques de magia e trilha sonora original tocada no acordeão pelo músico e diretor musical da peça Tibor Fittel. Texto de Daniel Porto, direção de Daniel Dias da Silva. Com Alexandre Lino e Mariana Marciano. Teatro dos Quatro, Rua Marques de São Vicente, 52. Tel.: 2294-1096. Sábado e domingo, às 15hs. R\$ 60



## **Chapeuzinho Vermelho como você nunca viu – O Musical**

As peripécias de uma das personagens mais queridas do imaginário infantil ganha nova versão musical para toda a família. Texto, produção e direção de Cleiton Moraes e Vinícius Olivo. Música de Bruno Camurati e Tony Lucchesi. Direção musical de Tony Lucchesi. Teatro Net Rio, Rua Siqueira Campos, 143. Tel.: 2148-8060. Sábado, às 15h30. Domingo, às 16hs. R\$ 80 (plateia) e R\$ 60 (frisas e balcão). A partir de 10 de janeiro.



## **Luiz e Nazinha, Luiz Gonzaga para Crianças**

Musical infantil que mostra a infância de Luiz Gonzaga no interior nordestino e a descoberta do amor quando Luizinho se apaixona por Nazinha, filha de um coronel que não permite o namoro entre eles. Concepção e roteiro de Pedro Henrique Lopes. Direção geral de Diego Moraes. Com Aline Carrocino, Pedro Henrique Lopes, Renata Imbriani e Sérgio Somene. Teatro Tom Jobim, Rua Jardim Botânico, 1008. Tel.: 2274-7012. Sábados e Domingos, às 11hs. A partir de 10 de janeiro.

cena aberta •



Francisco Cuoco e Fernanda Montenegro na peça *Beijo no Asfalto* em 1961.



## **FORMAÇÕES GRATUITAS PARA JOVENS ENTRE 17 E 29 ANOS**

### **SETOR DA INDÚSTRIA PETRÓLEO E GÁS**

Curso de serralheria, solda e alpinismo industrial

### **SETOR DE SERVIÇOS DE SEGURANÇA**

Curso de instalador de sistema eletrônico de segurança

### **SETOR DE LOGÍSTICA**

Curso de auxiliar operacional, conferente, assistente de qualidade e operador de empilhadeira

### **SETOR ARTÍSTICO**

Curso de teatro, circo, dança, música e artes plásticas

### **Garanta sua vaga no mercado de trabalho!**

Aulas de 2ª a 5ª (manhã, tarde e noite)  
Auxílio transporte e Alimentação



**GALPÃO APLAUSO**  
Rua General Luis Mendes de Moraes, 50  
Santo Cristo (Próx. a Rodoviária Novo Rio)  
Mais Informações: 2233-6648

# FALTOU LUZ? LIGHT JÁ!

EM 2 PASSOS VOCÊ ENTRA EM CONTATO COM A GENTE.



**1** Encontre seu **código da instalação** na conta de energia.



**2** Envie **somente** o código da instalação, sem espaço entre os números, para **54448**.

**PRONTO. AGUARDE O RETORNO DA SUA LUZ.**

Serviço de atendimento automático



Serviço gratuito para Claro, Oi, Vivo, Tim e Nextel. Limitado a 2 SMS por dia, por celular.